



# DISCURSOS DAS JUVENTUDES SOBRE SAÚDE MENTAL MEDIADOS NA WEBRÁDIO: PRÁTICAS COMUNICATIVAS PRODUTORAS DE WEBCUIDADO NO CONTEXTO TRANSPANDÊMICO DE COVID - 19

Elizabeth Chagas Gomes<sup>1</sup>  
Raimundo Augusto Martins Torres<sup>2</sup>  
Harlei Ferreira Araújo<sup>3</sup>

**Youth speeches about mental health mediated on webradio:**  
communicative practices producing webcare in the transpandemic context of covid-19

## Resumo:

Este estudo tem como objetivo analisar os discursos das juventudes produzidos na webrádio como prática de webcuidado sobre saúde mental no contexto pós-pandêmico de covid-19, em 2021 e 2022. A pesquisa confirma como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs são capazes de oportunizar práticas de escuta humanizada na promoção de saúde mental e autocuidado das juventudes. Afinal, contemporaneidade impõe situações ansiogênicas, individualismo exacerbado, aceleração do pensamento e isolamento social acarretando assim uma série de problemas psicossociais. Neste sentido, a webrádio é uma ferramenta produtora do webcuidado na *Internet*, difundindo conteúdos sobre saúde coletiva das juventudes escolares através do Programa “Em Sintonia com a Saúde”. A metodologia utilizada foi a de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, produzida através dos conteúdos de comunicação em saúde mental, nos anos de 2021 e 2022, mediados pelos programas produzidos na Webrádio AJIR-UECE com as juventudes de escolas públicas do Ceará, Brasil. Nos resultados estão apresentados 23 perguntas-discurso sobre os temas relacionados à saúde mental feitas pelas juventudes durante os programas. Essas perguntas foram divididas em duas categorias temáticas: “Inquietações sobre saúde mental e seus repertórios de demandas cotidianas” e “Preocupação com o autocuidado e informações sobre as campanhas de saúde mental”. Na discussão dos resultados constatou-se a necessidade de construir estratégias de acesso a informações e a serviços de saúde mental, considerando as condições individuais de acessibilidade da população. Por essa razão, é inegável o relevante papel da comunicação e da informação em saúde para a população jovem. A resignificação de conceitos e de conteúdos que, anteriormente, partiam apenas do senso comum, agora pode ampliar-se para além de seu cotidiano. A adesão a esses novos dispositivos de transformação dos espaços sociais virtualizados que repercutem e disseminam saberes faz-se necessária e inadiável.

**Palavras-chaves:** Webcuidado; TDICs; Escolares; Saúde Metal.

## Abstract:

*This study aims to analyze the speeches of young people produced on web radio as a practice of web care on mental health in the post-covid-19 pandemic context, in 2021 and 2022. The research confirms how Digital Information and Communication Technologies – TDICs are capable to provide humanized listening practices to promote mental health and self-care among young people. After all, contemporary times impose anxious situations, exacerbated individualism, accelerated thinking and social isolation, thus causing a series of psychosocial problems. In this sense, the webradio is a tool that produces webcare on the Internet, disseminating content about the collective health of school youth through the “In Tune with Health” Program. The methodology used was an exploratory description study, with a qualitative approach, produced through communication content on mental health in the years 2021 and 2022 mediated by programs produced on Webradio AJIR-UECE with youth from public schools in Ceará, Brazil. The results present 23 speech questions on topics related to mental health asked by young people during*

1 Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – PPCCLIS. E-mail: elizabeth.gomes@aluno.uece.br

2 Doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC) . Professor Pesquisador do Programa de Pós- Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS), Coordenador do Projeto: web Rádio AJIR-UECE, E-mail: augusto.torres@uece.br;

3 Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE), contato: (85) 988561949, e-mail: harlei.ferreira@aluno.uece.br

*the programs. These questions were divided into two thematic categories: "Concerns about mental health and their repertoire of daily demands" and "Concerns about self-care and information about mental health campaigns". When discussing the results, it was noted the need to build strategies for accessing information and mental health services, considering the population's individual accessibility conditions. For this reason, the relevant role of health communication and information for the young population is undeniable. The re-framing of concepts and content, which previously only came from common sense, can now expand beyond everyday life. Adherence to these new devices for transforming virtualized social spaces which resonate and disseminate knowledge is necessary and urgent.*

**Keywords:** *Web Care; ICTs; Schoolchildren; Mental health.*

## 1. INTRODUÇÃO

Devido à covid-19, intervenções sanitárias adotadas em 2020 e 2021 têm, atualmente, repercutido no contexto da saúde mental da população global. O isolamento social prolongado: fechamento de escolas, igrejas, parques; a suspensão de cirurgias eletivas e de tratamentos de saúde pública agravaram a dramática condição da saúde mental do mundo (AYITTEY *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, a imprevisibilidade da situação, o medo da morte iminente e a intolerância à incerteza causaram sintomas psicossomáticos, como irritabilidade, perda de concentração, insônia, tédio, ideações e tentativas de suicídio (BROOKS *et al.*, 2020). Isso tornou-se perceptível pelo sofrimento das pessoas e de seus familiares que, apesar de terem alcançado a cura da Covid-19, viveram longos períodos de solidão e de medo da morte, somando-se ao estigma e ao preconceito. Essa pandemia potencializou problemáticas do contemporâneo vividas pelos humanos, como os riscos das informações distorcidas, descrédito nos saberes das ciências básicas, entre outros. Dessa forma, busca-se uma corresponsabilidade individual e coletiva, envolvendo governos, instituições, movimentos da sociedade civil e cidadãos na promoção e avaliação de intervenções na saúde mental de médio e longo prazo, especialmente, junto às juventudes (WHO, 2020).

Além das intervenções que visam diminuir os adoecimentos relacionados às demandas em saúde mental, o investimento e a criação de suporte multidisciplinar são urgentes e necessários, dado ao aumento acelerado no sofrimento psíquico face à pós-pandemia. Nesse sentido, as crianças e as juventudes devem ser prioridades nas medidas de promoção e de prevenção em saúde mental, a fim de conter agravos e promover ações que possibilitem escuta qualificada e apoio terapêutico sempre que necessá-

rios. Logo, a grande oportunidade chega através das tecnologias digitais que, se bem utilizadas, podem mapear os fatores de riscos, promover os fatores de proteção e ampliar o acesso à informação qualificada para a tomada de decisão e o autocuidado dos coletivos humanos (FERGUSON, 2020).

Assim, pode ocorrer, através do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a compreensão das demandas das juventudes escolares, suas formas de saberes e dizeres sobre o enfrentamento ao sofrimento psíquico e o adoecimento mental na transpandemia e após o isolamento social. Essa, por sua vez, oportuniza diálogos comunicativos em saúde como práticas de escuta humanizada na promoção do webcuidado clínico e educativo com as juventudes (TORRES, 2020).

Sabe-se que o *webcuidado* é constituído pelas práticas discursivas produzidas nas interações comunicativas em saúde com as juventudes no canal online-webrádio (TORRES, 2020; 2021). Todavia, potencializar essa ferramenta estabelecida pela comunicação online, webcuidado, com uso das tecnologias digitais poderá elevar às práticas de promoção e educação em saúde, ultrapassando limites territoriais e temporais. Portanto, as práticas discursivas sobre saúde produzidas no ciberespaço estão matizadas pela interação e as subjetividades dos sujeitos, o que gera um maior empoderamento dos conhecimentos compartilhados nas mediações *online*.

Nesse contexto, a webrádio é um instrumento de ancoragem da comunicação produtora do webcuidado na *Internet*, difundindo conteúdos sobre saúde coletiva das juventudes escolares através do Programa "Em Sintonia com a Saúde", que tem assegurado ações de promoção da saúde da saúde mental e coletiva das juventudes (TORRES, 2012).

Nessa perspectiva, surgiu o seguinte questionamento: Quais são os saberes das juventudes escolares sobre saúde mental? Dessa forma, objetivou-se, neste estudo, analisar os discursos das juventudes produzidos na webrádio como prática de webcuidado sobre saúde mental no contexto pós-pandêmico de Covid-19 em 2021 e 2022.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, produzida através dos conteúdos de comunicação em saúde mental nos anos de 2021 e 2022 mediados no Programa "Em Sintonia com a Saúde", produzido na webrádio AJIR-UECE com as juventudes de escolas públicas do Ceará, Brasil. Vale ressaltar, que foram selecionados apenas os discursos de jovens escolares, pois ocorreu também a participação significativa das juventudes universitárias.

Essa ambiência online interconecta, por meio da rede mundial de computadores, jovens das regiões Sul, Centro-Sul, Norte e Litoral do Estado do Ceará, possibilitando hibridação, conhecimento de comunicação e educação para a produção do webcuidado (TORRES, 2015).

Estes substratos de comunicação virtual promovem o movimento de rede e interconexão entre as cidades, os quais permitem uma nova experiência de comunicação e extensão síncronas com conteúdo audiovisual no espaço da "WebTv" no site, <http://www.uece.ajir.com.br> e no canal do *youtube*, com repercussão nas redes sociais do canal *online* (TORRES, 2019).

Deste modo, participaram 67 jovens, em programas alternados, distribuídos nos meses de maio e novembro de 2021 e junho e setembro de 2022. O conteúdo desses programas gerou o material utilizado nesta pesquisa, que se compõe de 23 perguntas-discurso de jovens escolares matriculados no ensino médio de instituições públicas da rede estadual de educação, distribuídos em diversos municípios do Ceará. Os participantes interagiram a partir das escolas, utilizando seus dispositivos tecnológicos (smartfones) com seus próprios chips ou utilizando chips disponibilizados pelo governo do estado do Ceará. Ademais, destaca-se que tais programas foram exibidos nos anos 2021 e 2022, porém os dados foram analisados em março de 2023.

Ressalta-se que a organização e as produções dos programas foram realizadas pelo coordenador da webrádio, que roteiriza, dirige e faz a mediação com os convidados com expertise no tema, a partir de sua sede na Universidade Estadual do Ceará, utilizando computadores com aplicativos digitais, os quais capturam imagem e áudio e repercutem nos dispositivos conectados ao site dos diversos territórios. As mediações comunicativas foram realizadas pelos estudantes de graduação da área da saúde, cuja função é transmitir as perguntas-discurso depositadas no chat do *Youtube*, no mural de recados do site e nos grupos de WhatsApp® de cada instituição cadastrada no programa.

Dessa forma, captaram-se as perguntas-discurso dos jovens que constituíram os dispositivos discursivos de saber e poder imanescentes e que anunciam práticas de si no contexto escolar. Utilizou-se para identificação das perguntas-discurso dos participantes, a classificação numérica Jovem 1, Jovem 2, representando cada participante.

Ressalta-se que as perguntas-discurso foram sistematizadas em categorias temáticas e analisadas com base no referencial teórico da análise do discurso de Michel Foucault, que considera os discursos como acontecimentos a serem lidos dentro de uma pers-

pectiva de descontinuidade, de ruptura, de limiar, de limite, de série, de contornos e de transformação (FOUCAULT, 2005).

A opção de trabalhar com perguntas decorre do fato de evidenciar as lacunas a serem preenchidas na compreensão das juventudes. Ou seja, são através das perguntas que se aprende. Particularmente, nesse tipo de investigação, são as perguntas que acessam as subjetividades dos jovens, suas dúvidas e suas preocupações consigo. Ao observar o que os instiga e os desafia, é identificado como suas subjetividades são formadas e como se relacionam com acontecimentos à sua volta.

Essa pesquisa integra o projeto "Uso da webrádio na formação e no cuidado em saúde: experimentando estratégias de comunicação e educação em saúde com as juventudes", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE, através Parecer N°. 3.478.945 e CAAE, N°. 1 6372719.0.0000.5534, que atende aos princípios éticos da Resolução 466/122.

### 3. RESULTADOS

Coletaram-se 23 perguntas-discurso sobre os temas relacionados à saúde mental feitas pelas juventudes durante os Programas "Em Sintonia com a Saúde". Essas perguntas foram divididas em duas categorias temáticas: "Inquietações sobre saúde mental e seus repertórios de demandas cotidianas" e "Preocupação com o autocuidado e informações sobre as campanhas de saúde mental".

#### **Categoria temática 1: Inquietações sobre saúde mental e seus repertórios de demandas cotidianas**

Qual a diferença entre ansiedade e depressão?(-Jovem 1); Uma pessoa que tem ansiedade e suas consequências, acaba pegando o COVID-19, ela pode ter complicações mais graves?(Jovem 2); Pessoas que têm muitas crises de ansiedade podem obter tiks?(Jovem 3); Eu tenho um costume de ficar cutucando o canto da minha unha (a cutícula até arrancar ou as vezes sangrar) isso é causa da ansiedade e teria nome para isso?(-Jovem 4); Como saber se o que estou sentindo é ansiedade?(Jovem 5); Quais são os estados da ansiedade? (Jovem 6); Existem tipos de ansiedade?(Jovem 7); Ansiedade e medo estão sempre associados?(Jovem 8); As crises de ansiedade são causadas sempre por motivos específicos? E podem ocorrer em qualquer momento?(Jovem 9); Ansiedade em crianças é mais comum?(Jovem 10); O que causa sofrimento psíquico? (Jovem 11); O sofrimento psíquico é associado a insônia, pânico noturno e falta de apetite? (Jovem 12).

As perguntas-discurso demonstram o interesse e desinformação sobre os transtornos mentais que atingem a população jovem. Nesse sentido, as curiosidades dos escolares sobre as causas dos problemas mais presentes em seus contextos trazem, como elevação da ansiedade, medo, sofrimento psi-

quico e depressão foram as inquietações presentes nos discursos das juventudes.

Destacam-se as curiosidades apelativas sobre os clássicos diagnósticos em saúde mental, o que pode acabar resultando na estigmatização, estereótipos e concorrendo para prática de automedicação. É evidente que saber como se apresenta determinada demanda psíquica ou mesmo adoecimento mental não permite apontar diagnósticos, seja ele de si ou de terceiros. Contudo, essa expressividade dos discursos remete-se aos desafios de problematizar os paradigmas biomédicos, trazendo a reflexão sobre os conceitos de produção da saúde e da "doença" atrelados aos determinantes sociais de vida.

Além disso, é preciso compreender que, eventualmente, experimentam-se situações de *stress*, angústia, apreensão, que são modos de adaptação e enfrentamento da convivência social, porém, esses discursos são potencializados, elevando suas frequências, permanências e condições que precarizam as relações sociais, necessitando de escuta qualificada e de cuidado apoiado em terapias individuais e/ou coletivas.

#### **Categoria temática 2: Perguntas-discursos que demonstram preocupação com o autocuidado e informações sobre as companhias de saúde mental**

Como ajudar uma pessoa que tenha ansiedade, sendo que ela não tem está tendo consultas com um psicólogo e você mora distante dela? (Jovem 13); Como posso ajudar uma pessoa que está em sofrimento psíquico? (Jovem 14); Como a meditação ajuda com a ansiedade? (Jovem 15); Como a meditação pode me ajudar nos estudos? Como faço para realizar? (Jovem 16); Quando as terapias são indicadas? (Jovem 17); A pandemia aumentou a ocorrência do sofrimento emocional e a demanda por ações de saúde mental de forma preventiva? (Jovem 18); Por que a cor amarela foi escolhida para representar o movimento? (Jovem 19); Como podemos ajudar alguém que não tem acesso a um psicólogo? (Jovem 20); Ocorre realmente uma redução de práticas suicidas, quando falamos sobre o setembro amarelo? (Jovem 21); Por qual motivo o setembro é o mês da prevenção contra o suicídio? (Jovem 22); Por que foi feita a escolha do mês de setembro, tem algum caso específico? (Jovem 23).

As perguntas-discurso desse bloco mostram a preocupação dos jovens escolares com a prevenção e o cuidado com a saúde mental. Isso demonstra o início da superação do estigma que os problemas e transtornos mentais sofrem. A busca por informações científicas com profissionais qualificados revelam um enorme avanço sobre o preconceito e a discriminação.

O enfoque na saúde, através do autocuidado, expõe o desenvolvimento da compreensão de que os transtornos mentais são mais prevalentes do que se imaginava e de que há diversas formas de tratamentos possíveis, mesmo que limitados. Ao expandir o

conceito de saúde mental a algo mais rico que não permita um enfoque exclusivo nas doenças mentais, permite-se que a própria população possa identificar os fatores de risco e os fatores de proteção, auxiliando-os na tomada de decisões mais acertadas quanto à sua saúde, além de favorecer a identificação precoce de problemas e de transtornos.

#### **4. DISCUSSÃO**

As interações discursivas dos jovens escolares mediados através do ciberespaço da webrádio revelou que a pandemia de Covid-19, aproximou dos jovens a temática da saúde mental. Não que esse já não fosse um tema presente na escola, porém ganhou um *status* de urgência.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as produções dos programas 'Em Sintonia com a Saúde', dos anos 2021 e 2022, possibilitaram aos participantes compartilhar seus saberes, preocupações e interesses. Primeiramente, nas falas que concentravam sua atenção nos transtornos mentais e, em seguida, no cuidado, no manejo e na prevenção. Vale ressaltar que a interação dos jovens com os especialistas direcionava as apresentações para aquilo que mais os interessava. Essa construção relacional, dialógica e qualificada sobre temas de educação em saúde é um exemplo de práticas de webcuidado. Ou seja, potencializam a disseminação dos conhecimentos sobre cuidado e autocuidado através dos espaços virtuais (FALKEMBACH, 2005).

Os diálogos digitais produzidos na webrádio através da mediação de profissionais de saúde auxiliam a população jovem na produção de práticas de autocuidado a partir das informações obtidas. Essa ação visa a incorporação de conhecimentos na realidade dessas juventudes, superando a tradicional imposição do conteúdo pronto, sem possibilidades de diálogo, razão pela qual tantos projetos de educação em saúde fracassam.

Nessa perspectiva, o presente estudo possibilitou sistematizar os discursos juvenis repletos de inquietação quanto às consequências da pandemia de Covid-19 em sua saúde mental. Vale salientar que todos os envolvidos aprenderam mediante seu referencial de vida, de sua inserção na cultura local e das suas relações estabelecidas com os demais atores sociais. Daí a relevância das tecnologias digitais de oportunizar o encontro com profissionais especializados para discutir, esclarecer e orientar as dúvidas desses jovens. Mas, para tanto, é preciso partir da compreensão de que o medo é uma resposta natural a uma ameaça iminente, real ou percebida, e a ansiedade é a antecipação de ameaça futura. Ou seja, há uma necessidade de desconstruir a patologização das emoções humanas.

Faz-se mister compreender que a pandemia acelerou os agravamentos das condições de saúde

mental, mas que as pessoas, de forma geral, já se encontravam ansiosas e depressivas mesmo antes da iminência do novo vírus, pois em 2017 a Organização Mundial da Saúde (OMS), já estimava que entre 20% a 25% da população brasileira tiveram, tinham ou teriam depressão. Assim como a ansiedade, por sua vez, afetaria 9,3% dos brasileiros (OMS, 2017).

Estudos internacionais confirmam os possíveis impactos da pandemia na saúde mental e ratificam o que diz a OMS, concordando que este não é um fenômeno novo, mas que agora está mais evidente (WANG et al., 2019).

Nesse sentido, faz-se necessário construir estratégias de acesso a informações e a serviços de saúde mental, considerando as condições individuais de acessibilidade da população. De modo que as pessoas, diante dessa realidade, possam receber a orientação e o atendimento que tanto necessitam, sem perder respaldo ético específico.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais oferecem possibilidades e podem ser utilizadas como forma de auxiliar o atendimento da alta demanda dos serviços de saúde públicos e privados. Essas tecnologias ainda não estão sendo exploradas de forma satisfatória. Mesmo ainda havendo uma lacuna a ser preenchida, certamente, as tecnologias digitais podem contribuir para a eficiência da prevenção, promoção e assistência à saúde, em especial à saúde mental.

O uso crescente de tecnologias educativas digitais e sua difusão na web abrem novas possibilidades para a promoção de educação em saúde através de interações mediadas por especialistas. Por outro lado, também, trazem grandes desafios aos idealizadores e desenvolvedores, exigindo a definição clara dos objetivos educacionais a serem alcançados, considerando seu público e seus interesses.

Iniciativas como as da webrádio através do programa "Em Sintonia com a Saúde", para promoção da saúde mental ou mesmo para a uma iniciação em educação em saúde são estratégias que visam a ocupação de espaços importantes na cultura digital; não se pode ignorar que esta geração se comunica, se relaciona e vive novas experiências através das redes, que por vezes não oferecem informação qualificada.

Por essa razão, é inegável o relevante papel da comunicação e informação em saúde para a população jovem. A resignificação de conceitos e conteúdos, que anteriormente partia apenas do senso comum, agora pode ampliar-se para além de seu cotidiano. A adesão a esses novos dispositivos de transformação dos espaços sociais virtualizados que repercutem e disseminam saberes se faz necessária e inadiável.

## REFERÊNCIAS

---

AYITTEY, F. K.; AYITTEY, M.K.; CHIWERO, N. B.; KAMASAH, J. S.; DZUVOR, C. **Economic impacts of Wuhan 2019-nCoV on China and the world.** J. Med. Virol, v. 92, n. 5, p. 473–75, maio 2020. Disponível em:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7166799/>. Acesso em: 02. Set. 2023.

BAO, Y.; SUN, Y.; MENG, S.; SHI, J.; LU, L. **2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society.** Lancet, v. 390, n. 10224, e37-e8, fev. 2020. DOI:[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30309-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30309-3). Acesso em: 15. Set. 2023.

BEZERRA, B. V. K. C.; TORRES R. A. M.; GOMES, E. D. P. **Tecnologias da informação e comunicação utilizadas na promoção em saúde: uma revisão integrativa.** Nursing, v. 25, n. 286, p. 7382–93, abr. 2022. DOI:<https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i286p7382-7393>. Acesso em: 02. Set. 2023.

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduceit: Rapid review of the evidence.** Lancet, v. 395, n. 10227, p. 912–20, mar. 2020. DOI:[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 02. Set. 2023.

BEZERRA BRITO VERAS, K. da C.; MARTINS TORRES, R. A.; PIMENTEL GOMES, E. D. **Tecnologias da informação e comunicação utilizadas na promoção em saúde: uma revisão integrativa.** Nursing (São Paulo), [S. L.], v. 25, n. 286, p. 7382–7393, 2022. DOI:<https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i286p7382-7393> Acesso em: 12 abr. 2024.

FALKEMBACH, G. A. **Concepção e desenvolvimento de material educativo digital.** RENOTE [Internet], 2005. DOI:<https://doi.org/10.22456/1679-1916.13742> Acesso em: 15. Set. 2023.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber.** Tradução: Luis F. B. Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Foureense Universitária; 2005. 236 p.

GALEA, S., MERCHANT R. M., LURIE N. **The Mental Health Consequences of COVID-19 and Physical Distancing;** *JAMA Intern Med.* 2020; 180(6):817–818. DOI:10.1001/jamainternmed.2020.1562. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/fullarticle/2764404> Acesso em: 22 set. 2023.

MELO, B. D.; PEREIRA, D.R.; SERPELONI, F.; KABAD, J. F.; KADRI, M.; SOUZA, E.; SOUZA, M. et al. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações aos psicólogos para o atendimento online.** Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES [Internet], 2020. 8p. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>. Acesso em: 02. Set. 2023.

TORRES, R. A. M.; VERAS, K. C. B. B.; TORRES, J. D. M.; GOMES, E. D. P.; MARTINS, J. V.; SOEIRO, A. C. C. **Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na webrádio.** Nursing [Internet], 2020. 23(270): 4887–96.DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4887-4896>. Acesso em: 02. Set. 2023.

TORRES, R. A. M.; FREITAS, G. H.; VIEIRA, D. V. F.; TORRES, A. L. de M. M.; SILVA, L. M. S. da. **Tecnologias digitais e educação em enfermagem: a utilização de uma web-rádio como estratégia pedagógica.** Health Inform. 2012 Dezembro; 4(Número Especial - SIENF 2012): 152-6 Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/248/137> Acesso em: 06. Set. 2023.

TORRES, R. A. M.; DA SILVA, M. A. M.; BEZERRA, A. E. M.; DE ABREU, L. D. P.; MENDONÇA, G. M. M. **Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares.** Journal of Health Informatics, Brasil, v. 7, n. 2, 2015. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/325> . Acesso em: 12 set. 2023.

TORRES, R. A. M.; ABREU, L. D. P.; ARAUJO, A. F.; VERAS, K. G. B. B.; OLIVEIRA, G. R.; TORRES, J. D. M. et al. **Promotion of webcare in nursing through a WebRadio: knowledge of schoolage youth on collective health themes.**

Int J Dev. Res [Internet], 2019. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/promotion-webcare-nursing-through-webradio-knowledge-school-ageyouthon-collective-health-themes> Acesso em: 22. Set. 2023

WANG, C.; PAN, R.; WAN, X.; TAN, Y.; XU, L.; HO, C. S. et al. **Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China.** Int J Environ Res Public Health, 2020. 25p. DOI: 10.3390/ijerph17051729 Acesso em: 22. Set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19):** situation report 78. Geneva: WHO, 2020. 12p. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf>. Acesso em: 02. Set. 2023

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and other common mental disorders:** global health estimates. Geneva: WHO, 2017. 24 p. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?sequence=1> Acesso em: 15. Set. 2023